



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Maternagem De Usuárias De Drogas: Um Relato De Caso Sobre Uma Realidade Possível.

Autores: LICIANE GUIMARÃES (UNISC); AMANDA REIS GUIMARÃES (UFSM); EDNA LINHARES GARCIA (UNISC)

Resumo: Este relato de caso é parte do projeto de pesquisa “O Desenvolvimento de Bebê em situação de risco: estudo sobre a maternidade em usuárias de crack”, vinculado ao Programa de Mestrado em Promoção da Saúde, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, que investiga o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê no contexto da dependência do crack durante a gestação. Trata-se aqui de evidenciar particularidades que descortinam discursos que promulgam incapazes para a maternagem, mulheres com histórias de dependência química. Relatamos a experiência de acompanhar Maria, mãe voluntária, usuária de cocaína e maconha desde o nascimento do seu primogênito até seus 3 meses. A voluntária usou estas drogas durante toda a gestação e primeiros dias de amamentação. Realizamos 6 consultas, com exame físico completo, avaliação de desenvolvimento neuropsicomotor e observação do vínculo mãe-bebê. Resultados: O acompanhamento ocorreu desde o atendimento em sala de parto. Foram observados sinais decorrentes do uso gestacional da cocaína, evidenciados durante as consultas de rotina, como PC no percentil 10, presença de espirros, discreta hipertonia e exacerbação dos reflexos primitivos, que ao longo das intervenções desapareceram quase completamente ao final do acompanhamento. A voluntária mudou seu comportamento em relação ao bebê: de negação e repulsa na gestação, para aconchego, carinho e preocupação com seu bem-estar após seu nascimento e no decorrer de seu desenvolvimento. Tal fato foi evidenciado pelo abandono espontâneo do uso das drogas. Ao final do acompanhamento, mostrava-se segura, independente, atuando sozinha nos cuidados com a higiene, alimentação, vacinação e estímulo ao desenvolvimento do bebê, demonstrando-se plenamente vinculada a ele e satisfeita com o ganho pondero-estatural e com o seu desenvolvimento neuropsicomotor. Durante o acompanhamento, mãe e filho desenvolveram forte vínculo, havendo a supressão do uso de drogas pela mãe e satisfatório ganho pondero-estatural e de desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. Conclusões: A mãe conscientizou-se de sua dependência, afastou-se dos fatores que interferiam no relacionamento com o bebê protegendo-o e protegendo a si mesma da recorrência à droga. Ressalta-se a necessidade de políticas públicas que atuem desde a gestação estendendo-se à primeira infância